

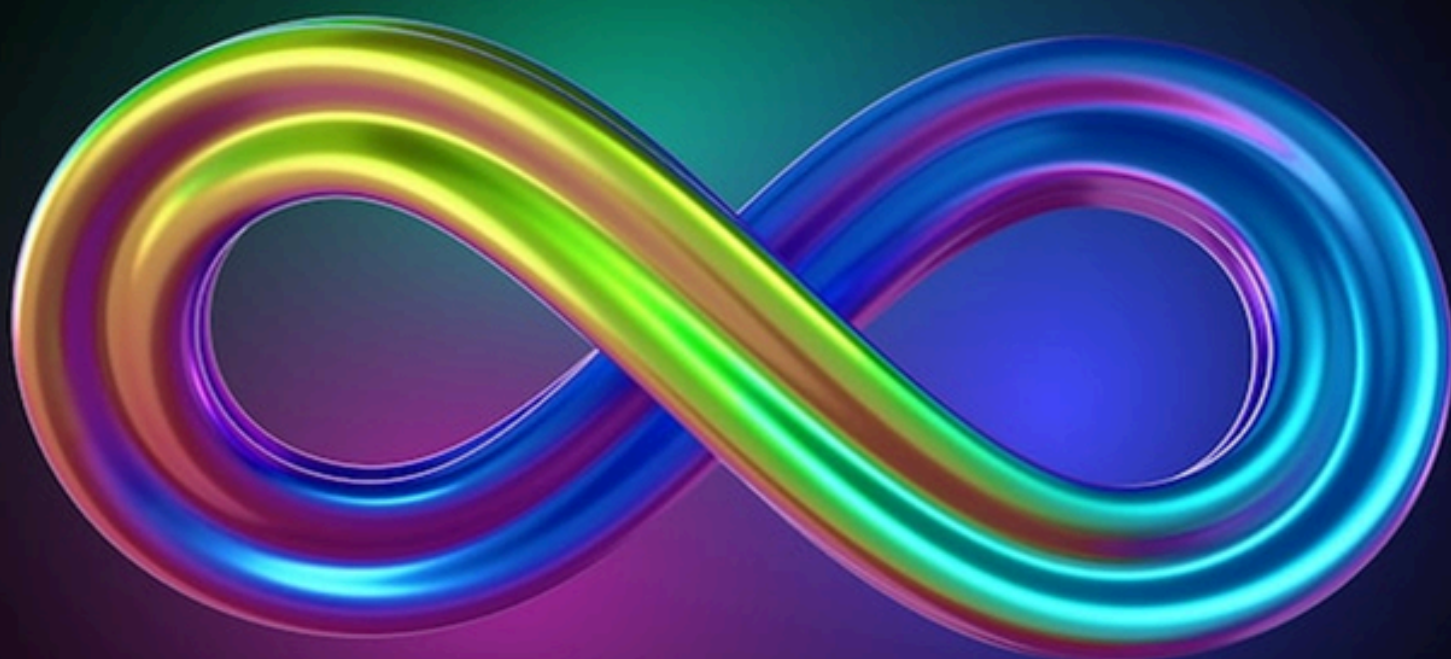


**INSTITUTO FEDERAL**  
Rondônia

**PROFEPT**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



# **CARTILHA DE APOIO À INCLUSÃO DE ESTUDANTES TEA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO**



KATHELY CHAVES FERREIRA FLEXA THÓ  
IRANIRA GEMINIANO DE MELO

Produto Educacional PROFEPT – IFRO

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Thó, Kathely Chaves Ferreira Flexa

Cartilha de apoio à inclusão de estudantes TEA  
no ensino médio integrado [livro eletrônico] /

Kathely Chaves Ferreira Flexa Thó, Iranira

Geminiano de Melo. -- Porto Velho, RO : Ed. das  
Autoras, 2026.

HTML5

ISBN 978-65-02-10777-5

1. Educação inclusiva 2. Ensino médio 3. TEA  
(Transtorno do Espectro Autista) I. Melo, Iranira  
Geminiano de. II. Título.

26-360302.0

CDD-370.115

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação inclusiva 370.115

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638

## Autoras

### Kathely Chaves Ferreira Flexa Thó



Possui graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará (2012).

Especialização em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Sociedade de Ensino Elvira Dayrell (2021), Especialização em Educação de Jovens e Adulto- EJA pelo Instituto Federal de Rondônia(2021). Especialização em Transtorno do Espectro Autista-FACEO (2024). Especialização em Gestão na Educação Profissional e Tecnológica- IFRO e especialização em Inovação e Tendências pelo IFBaiano. Mestranda do programa de pós-graduação em Educação Profissional e Tecnologia pelo Instituto Federal de Rondônia- IFRO. Membro do Grupo de Estudos Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC).

E-mail: [kathelythoalbuquerque@gmail.com](mailto:kathelythoalbuquerque@gmail.com)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0060410167746598>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-2837-4161>

Atualmente é professora na Secretaria Municipal de Educação de Porto Velho- RO.

Doutora em Educação Escolar pelo Programa de Pós-graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Mestra em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Especialista em Educação Ambiental pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Educação Física e em Ciências Sociais pela UNIR. Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. Líder do Grupo de Estudos Saúde, Sociedade e Tecnologia (GESSTEC).

Email: [iranira.melo@ifro.edu.br](mailto:iranira.melo@ifro.edu.br)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8892219000973170>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8344-3020>

### Iranira Geminiano de Melo



# FICHA TÉCNICA

**Título do Produto:** Cartilha de apoio à inclusão de estudantes TEA no Ensino Médio Integrado

**Autoras:** Kathely Chaves Ferreira Flexa Thó e Iranira Geminiano de Melo

**Área do Conhecimento:** Ensino

**Público-alvo:** Docentes e discentes do Ensino Médio Integrado

**Categoria deste produto educacional:** Material didático-instrucional

**Enfoque:** Educação Inclusiva

**Linha de Pesquisa 1:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

**Macroprojeto 2:** Inclusão e Diversidade em Espaços Formais e não Formais de Ensino na EPT

Finalidade: Subsidiar docentes e estudantes do Ensino Médio Integrado, no processo de inclusão do estudante com Transtorno do Espectro Autista, em especial no contexto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) Campus Porto Velho Calama

**Organização do Produto:** Unidade I: Conceito de Transtorno do Espectro Autista TEA); Principais características do TEA; Desafios enfrentados pelos professores; Estratégias pedagógicas colaborativas; Compreensão do TEA; Planejamento pedagógico; Estratégias em sala de aula; Observação sistemática e competência social; Diálogo família-escola integrado; Integração de suportes clínicos; Advocacia pela rede inclusiva; Capacitação docente contínua. Unidade II: Desafios enfrentados pelos estudantes; Orientações aos estudantes; Rotinas e ambiente escolar; Interações sociais; Suporte acadêmico e emocional; Recursos do Campus Porto Velho Calama; Rede de apoio multidisciplinar; Quem compõe essa rede de apoio?; O que é o NAPNE?; Como o NAPNE pode ajudar você?; Referências.

**Registro do Produto:** Biblioteca IFRO – Campus Porto Velho Calama

**Projeto Gráfico:** Kathely Chaves Ferreira Flexa Thó

**Diagramação:** Kathely Chaves Ferreira Flexa Thó

**Revisão Linguística:** Maria Enísia Soares de Souza

**Instituição Envolvida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho Calama

**Avaliação:** A Unidade I foi avaliada por docentes e a Unidade II por discentes com TEA das turmas do segundo ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

**Disponibilidade:** Irrestrita e pública, preservando-se os direitos autorais

**Divulgação:** Por meio digital, <http://repositorio.ifro.edu.br>

**Idioma:** Português

**Cidade:** Porto Velho

**País:** Brasil

**Ano:** 2026

# Apresentação

O presente Produto Educacional, intitulado “Cartilha de apoio à inclusão de estudantes TEA no Ensino Médio Integrado”, é resultado da pesquisa de Mestrado “Inclusão escolar: práticas pedagógicas com estudantes autistas na Educação Profissional e Tecnológica”, apresentado à Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), campus Porto Velho Calama. A pesquisa foi realizada pela acadêmica Kathely Chaves Ferreira Flexa Thó, foi orientada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Iranira Geminiano de Melo.



Trata-se de uma cartilha que aborda práticas pedagógicas inclusivas para auxiliar docentes e discentes na educação profissional e tecnológica.

## **A Cartilha está estruturada em duas unidades:**

**Unidade I:** Conceito de Transtorno do Espectro Autista TEA); Principais características do TEA; Desafios enfrentados pelos professores; Estratégias pedagógicas colaborativas; Compreensão do TEA; Planejamento pedagógico; Estratégias em sala de aula; Observação sistemática e competência social; Diálogo família-escola integrado; Integração de suportes clínicos; Advocacia pela rede inclusiva; Capacitação docente contínua.

**Unidade II:** Desafios enfrentados pelos estudantes; Orientações aos estudantes; Rotinas e ambiente escolar; Interações sociais; Suporte acadêmico e emocional; Recursos do Campus Porto Velho Calama; Rede de apoio multidisciplinar; Quem compõe essa rede de apoio?; O que é o NAPNE?; Como o NAPNE pode ajudar você?; Referências.

---

Esta cartilha é o produto da pesquisa INCLUSÃO ESCOLAR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES AUTISTAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA e está vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo IFRO – Campus Porto Velho Calama, e à linha de pesquisa 1, “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”, cujo macroprojeto 2 versa sobre Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT, onde abriga projetos que trabalham as principais questões de ensino e de aprendizagem na EPT, no que se refere a questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCD) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho e com os processos educacionais na EPT.

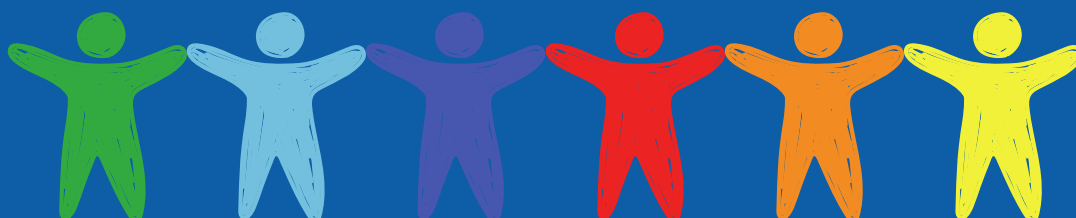
# Sumário

## UNIDADE I

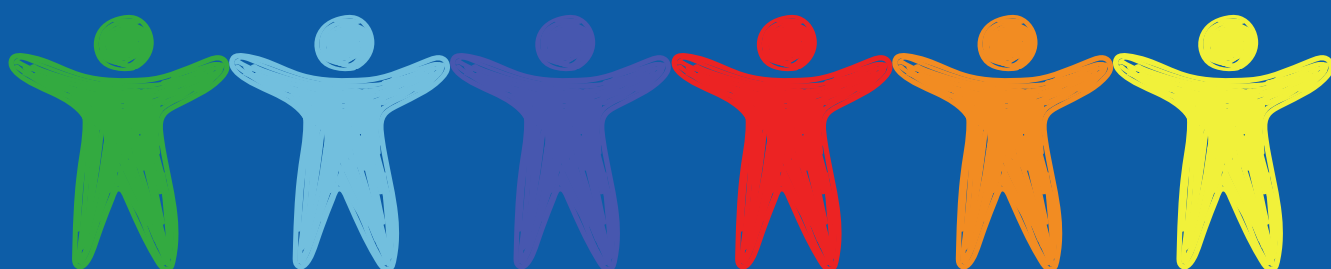
1. CONCEITO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).....	5
2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TEA.....	6
3. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES.....	7
4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS.....	8
4.1. Compreensão do TEA.....	8
4.2. Planejamento pedagógico.....	9
4.3. Estratégias em sala de aula.....	9
4.4. Observação sistemática e competência social.....	10
4.5. Diálogo família-escola integrado.....	10
4.6. Integração de suportes clínicos.....	11
4.7. Advocacia pela rede inclusiva.....	11
4.8. Capacitação docente contínua.....	12

## UNIDADE II

1. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES.....	14
2. ORIENTAÇÕES AOS ESTUDANTES.....	15
3. ROTINAS E AMBIENTE ESCOLAR.....	16
4. INTERAÇÕES SOCIAIS.....	17
5. SUPORTE ACADÊMICO E EMOCIONAL.....	18
6. RECURSOS DO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA.....	19
7. REDE DE APOIO MULTIDISCIPLINAR.....	20
7.1. Quem compõe essa rede de apoio?.....	21
8. O QUE É O NAPNE?.....	23
9. COMO O NAPNE PODE AJUDAR VOCÊ?.....	24
10. REFERÊNCIAS.....	25



# UNIDADE I



# 1. CONCEITO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)



Fonte: InformaSUS-UFSCAR, 2021.

## 2. PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO TEA

Pessoas com TEA podem apresentar **déficits persistentes na comunicação e na interação social verbal e não verbal:**

**1**

Abordagem social anormal.



**2**

Dificuldade para estabelecer uma **conversa**.

**3**

**Compartilhamento** reduzido de interesses, emoções ou afeto.



**4**

Dificuldade para iniciar ou responder a **Interações**.

**5**

Déficit na compreensão e aprendizado de **gestos e expressões faciais**.

**6**

Fragmentação do **contato visual**.

**7**

Dificuldade de manter **relacionamentos**.



Pessoas com TEA podem apresentar **padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades:**

**1**

**Movimentos** repetitivos e rítmicos.

**5**

Adesão inflexível a **rotinas**.

**2**

Fala estereotipada.

**6**

Padrões **ritualizados**.

**3**

**Estereotípias** motoras simples ou dinâmicas.

**7**

**Seletividade** alimentar.

**4**

Repetição da fala de terceiros (**ecolalia**).

**8**

Interesses fixos e altamente restritos (**hiperfoco**).

**9**

**Hiper ou hiporreatividade** a estímulos sensoriais.



Fonte: InformaSUS-UFSCAR, 2021.

O termo “espectro” foi inserido ao nome do transtorno autista, por conta da diversidade de sintomas e níveis que as pessoas apresentam. Cada indivíduo com autismo tem seu próprio conjunto de manifestações, tornando-o único dentro do espectro.

### 3. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES

Os principais desafios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas com estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Médio Integrado incluem:



- Ausência de formação específica para planejar intervenções individualizadas, adaptadas às necessidades únicas de cada estudante.
- A falta de horário de planejamento coletivo do colegiado docente para compartilhar práticas bem-sucedidas, dificuldades e pensar em ações.
- Heterogeneidade do TEA, que impede a adoção de uma abordagem única, exigindo análise caso a caso para estratégias eficazes.
- Carência de suporte multidisciplinar, essencial para fomentar o progresso cognitivo e social dos estudantes.



## 4. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS

O professor deve atuar como agente central na articulação interdisciplinar, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), que enfatiza a reorganização escolar para suportes diversificados ao Público da Educação Especial, alinhado ao Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014), que estabelece metas para formação docente continuada e atendimento inclusivo, apresentam-se estratégias pedagógicas colaborativas para fomentar práticas equitativas.



### 4.1. Compreensão do TEA

É importante reconhecer o estudante com transtorno do espectro autista: Reconheça o TEA como espectro com déficits persistentes em comunicação social e padrões restritos/repetitivos de comportamento, variando em intensidade (DSM-5-TR).

Avalie necessidades individuais via observação e diálogo com família e com o NAPNE, evitando abordagens únicas, como indicado por Batista (2021) e Vasconcellos (2019) em contextos técnicos. Integre diagnóstico precoce e comorbidades para intervenções precoces, conforme Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (Brasil, 2014).



## 4.2. Planejamento pedagógico

Elabore o Plano Educacional Individualizado (PEI) com adaptações curriculares, priorizando habilidades técnicas do EMI (ex.: Informática, Eletrotécnica), baseadas em LDB (Lei nº 9.394/1996) e PNE (Lei nº 13.005/2014). Procure o PEI de anos anteriores do estudante para obter ideias. Analise caso a caso para estratégias sensoriais e socioemocionais, combatendo as barreiras docentes identificadas por Macedo e Rodrigues (2018) e Costa e Arantes (2025). Inclua metas mensuráveis para autonomia, alinhadas à formação integrada (Frigotto; Ciavata; Ramos, 2012).

## 4.3. Estratégias em sala de aula

Utilize rotinas visuais: Empregue rotinas visuais e previsíveis para reduzir ansiedade, com timers e pictogramas, promovendo competência social (Veríssimo; Muniz, 2023).

Faça adaptações: Adapte avaliações com suporte escrito/oral e tempo extra, fomentando inclusão efetiva (Mantoan, 2006; Rodrigues, 2006), por exemplo: As atividades foram fáceis de entender? (Sim/Não/Às vezes), Senti-me incluído com colegas? (1-5 carinhas sorridentes), O que gostei mais na aula?, O que posso melhorar?

Possibilite a colaboração: Incentive interações em atividades em pequenos grupos, mediadas por acompanhante se necessário (Correia, 1997).



Assista ao vídeo  
"O que é  
pictograma"  
através do  
QRcode



Para ajuda no desenvolvimento de atividades em sala de aula acesse o site "Teachy" pelo QRcode ao lado..



## 4.4. Observação sistemática e competência social

Observe e comunique: O professor, por conviver diariamente com o aluno, é uma fonte valiosíssima de informações sobre os avanços, dificuldades, interesses e comportamentos do estudante TEA no contexto social da sala de aula, na troca docente, nos intervalos. Compartilhar essas observações (com a família e, com autorização dela, com a equipe clínica) é fundamental para que todos alinhem as estratégias.



## 4.5. Diálogo família-escola integrado

Incentive e Facilite a Comunicação Família-Escola: Crie canais abertos e acolhedores com a família. Mostre-se parceiro do NAPNE e das famílias. Pergunte sobre as estratégias que funcionam em casa e compartilhe as que dão certo nas suas aulas. Essa troca cria consistência e segurança para o estudante. Conforme Vasconcellos *et al* (2020) essa rede de parceria é fundamental na Educação Profissional e Tecnológica.

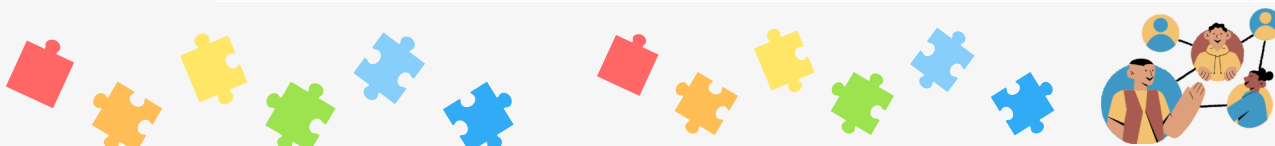


## 4.6. Integração de suportes clínicos

Valorize e Incorpore as Orientações da Equipe Clínica: Com a devida autorização da família, busque entender as recomendações dos terapeutas (fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional), geralmente o NAPNE já faz um resumo dessas orientações. Planeje suas aulas a partir delas, de forma adaptada, veja o que e como contribuir com o aprendizado. Isso potencializa o trabalho educativo e o desenvolvimento integral dos estudantes.

## 4.7. Advocacia pela rede inclusiva

Advogue pela Colaboração: Em reuniões escolares, destaque a importância do trabalho em equipe (família, saúde, educação) para o sucesso do processo inclusivo. Incentive a instituição a criar momentos de encontro entre esses atores (como reuniões de planejamento conjunto). Reuniões periódicas, para compartilhar observações escolares, podem mitigar desafios como falta de suporte (Oliveira et al, 2025).



## 4.8. Capacitação docente contínua

Busque Formação Continuada: A formação contínua em práticas pedagógicas inclusivas é fundamental. É recomendado que instituições educacionais e políticas públicas estabeleçam programas de capacitação específicos sobre TEA. O professor, por sua vez, pode buscar ativamente esse conhecimento para se tornar mais competente e sensível, aplicando metodologias que atendam às demandas específicas, criando um ambiente verdadeiramente acolhedor e equitativo.

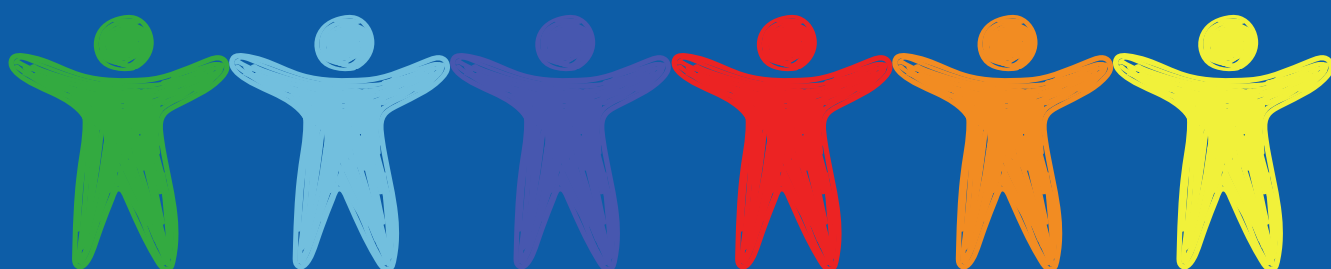
O NAPNE pode contribuir: O Núcleo pode solicitar capacitações para formação continuada em metodologias adaptadas e ambientes equitativos buscando a convergência entre clínica, família e escola, sob perspectiva inclusiva (Brasil, 2008; Mantoan, 2006). Os professores capacitados são transformadores de práticas pedagógicas, podendo otimizar a prática educativa e, conseqüentemente, o desenvolvimento do estudante com TEA.

O desenvolvimento da pessoa com TEA se beneficia enormemente quando clínica, família e escola “falam a mesma língua” e remam na mesma direção. O professor, como peça central no contexto escolar, tem o poder único de observar, conectar e incentivar essa parceria, sendo um agente transformador para a construção de uma inclusão eficaz.

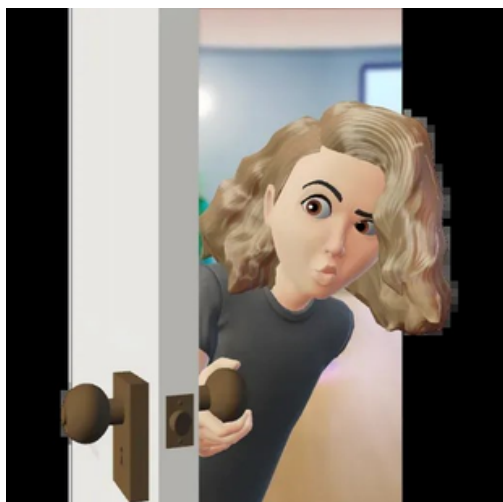
Busque capacitação em TEA via cursos do IF/MEC, elevando concepções docentes (Adurens e Vieira, 2018; Jannuzzi, 2004) . Aplique formulários de feedback para monitorar eficácia, ajustando suas práticas conforme Mazzotta (2005) e Glat (1995).



# UNIDADE II



## 1. DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ESTUDANTES



**Olá, estudante!**

Você está começando o Ensino Médio Integrado. Aqui você vai aprender muito, mas também pode encontrar algumas dificuldades que outros estudantes com TEA sentiram. Eles tiveram a dificuldade de as aulas serem iguais para todos, sem tarefas feitas só para eles.

Os estudantes com TEA gostaram mais quando o professor explicava tudo bem devagar e lia as atividades em voz alta. Então, diga aos professores como você aprende melhor.

Às vezes, há problemas na escola ou em casa que dificultam o aprendizado. Quando tiver alguma dificuldade procure ajuda no Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

O NAPNE tem uma equipe com vários profissionais para acolher você.

Para ajudar, no próximos tópicos, são apresentadas ideias simples de atividades que todo mundo pode usar junto, tornando a aula mais fácil para você.

## 2 . ORIENTAÇÕES AOS ESTUDANTES

Aqui estão orientações práticas para ajudar estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) a se sentirem acolhidos no Ensino Médio Integrado (EMI) do IFRO Campus Porto Velho Calama.

Essas orientações contribuem para a autonomia e pertencimento e estão de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão e com a Política Nacional de Educação Especial.

Essas estratégias consideram que cada pessoa com TEA apresenta diferentes desafios com relação a adaptação à rotina escolar.

O foco reside em rotinas previsíveis e suporte emocional para fortalecer o senso de segurança.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - Campus Porto Velho Calama

### 3. ROTINAS E AMBIENTE ESCOLAR

**Estabeleça horários visuais diários** com pictogramas e apps no celular, indicando aulas de informática, intervalos e atividades no NAPNE. Isso evita a ansiedade porque você estará ciente da sua rotina.

**Exemplo:** *Google agenda( smartphone)*

**Identifique "espaços seguros"** como o NAPNE ou a biblioteca para pausas sensoriais, com iluminação suave e sem barulho excessivo.

**Procure sentar à frente** para melhor foco, fomentando confiança inicial.

## 4. INTERAÇÕES SOCIAIS

**Participe de atividades em duplas ou trios**, converse com os colegas, desenvolvendo habilidades sociais (Batista, 2021).

**Use "cartões de comunicação"** para expressar necessidades (ex.: "Preciso de tempo sozinho"), incentivando empatia de colegas sem exposição.

**Participe das atividades semanais no NAPNE** para compartilhar interesses, como programação, vídeos, música, construindo amizades autênticas (Mantoan, 2006).

## 5. SUPORTE ACADÊMICO E EMOCIONAL

**Solicite Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)** com adaptações como instruções escritas e tempo extra em provas, se você precisar, pois esses direitos são garantidos pela LDB (Lei nº 9.394/1996).

**Dialogue com a sua família e equipe do NAPNE** para alinhar estratégias domicílio-escola, tornando você mais independente (Costa e Arantes, 2025). Ao conhecer sobre o autismo os estudantes podem se beneficiar de treinamentos de habilidades sociais e fortalecimento interno.

**Registre conquistas diárias** em um “diário de sucessos” (falado, escrito ou desenhado) para autoestima, celebrando avanços em habilidades técnicas do seu curso técnico.

Sugestão de leitura de HQ:

### **Sou autista, e agora?**

Acesse a prévia do HQ através do QRcode ao lado ou o *link* abaixo:

[https://ler.amazon.com.br/sample/B099TSGQSW?f=2&sid=141-5753570-3068810&rid=&cid=A2O72QO7G17RHD&clientId=kfw&l=pt\\_BR&asin=B099TSGQSW&revisionId=c82b08ae&format=3&depth=1](https://ler.amazon.com.br/sample/B099TSGQSW?f=2&sid=141-5753570-3068810&rid=&cid=A2O72QO7G17RHD&clientId=kfw&l=pt_BR&asin=B099TSGQSW&revisionId=c82b08ae&format=3&depth=1)

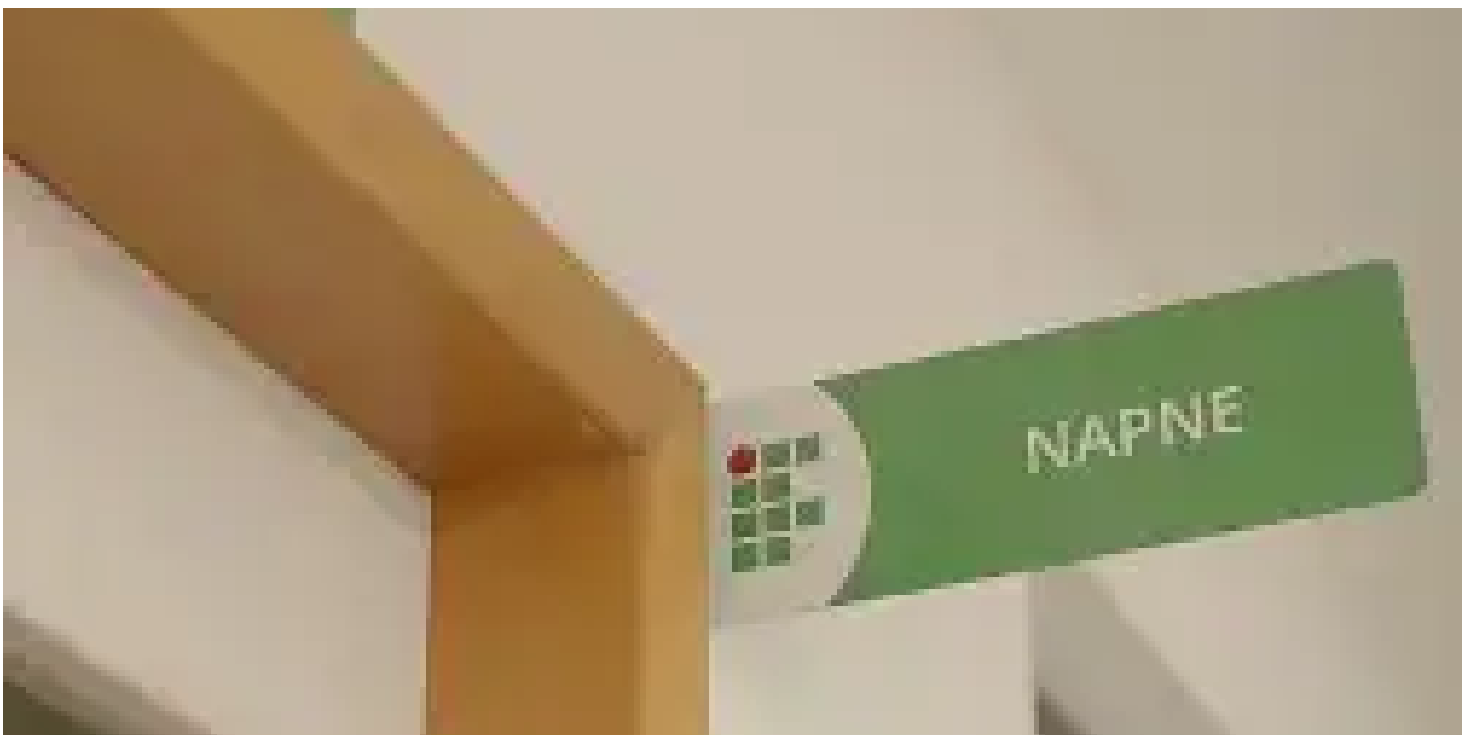


## 6. RECURSOS DO CAMPUS PORTO VELHO CALAMA

**Acesse o NAPNE** para acompanhamento pedagógico e suporte em aulas práticas e rodas de conversa inclusivas, conforme Política Nacional de Proteção ao TEA (Decreto 8.368/2014).

**Participe de formações curtas** sobre os direitos das pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com pares, empoderando participação ativa (Adurens e Vieira, 2018).

**Em caso de sobrecarga**, sinalize à coordenação de curso ou à coordenação do NAPNE para ajustes, promovendo ambiente acolhedor e equitativo (Rodrigues, 2006).



## 7. REDE DE APOIO MULTIDISCIPLINAR

É importante a existência de uma rede de apoio multidisciplinar para atendimento da pessoa com TEA, torna-se fundamental uma intervenção integrada, envolvendo profissionais da Saúde, da Educação e a família. Essa união de esforços é o caminho para alcançar os melhores resultados e promover o desenvolvimento pleno do indivíduo.

Como destaca Ferreira *et al.* (2016), o diagnóstico precoce juntamente com o suporte de uma equipe multidisciplinar e da família é decisivo para a criação de um plano de intervenção mais adequado e eficaz. Cada um desses atores tem um papel essencial, e o professor é um agente-chave para incentivar e fortalecer essa rede de apoio.

No IFRO, Campus Porto Velho Calama, professores e estudantes podem contar com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) nas estratégias para o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes com TEA.



### **Para solicitar atendimento procure:**

- Centro de atenção psicossocial (CAPS infanto-juvenil)

Endereço: R. Dom Pedro II, nº 2687- Bairro: São Cristóvão

- Policlínica Osvaldo Cruz

Endereço: Av. Gov. Jorge Teixeira, nº 3862- Bairro Industrial

## 7. 1. Quem compõe essa rede de apoio?

- **Neurologista/Psiquiatra:** Responsável pela avaliação inicial, pelo diagnóstico do TEA e pela identificação de possíveis comorbidades.
- **Psicólogo:** Realiza avaliação e intervenção para desenvolver habilidades sociais, de comunicação e emocionais, além de auxiliar no manejo de comportamentos e no enfrentamento de desafios do dia a dia.
- **Fonoaudiólogo:** Avalia e intervém nas dificuldades de comunicação, fala e linguagem, buscando melhorar a interação social e a qualidade de vida.
- **Terapeuta Ocupacional:** Ajuda a desenvolver habilidades para a autonomia, trabalhando com aspectos sensoriais, motores e de organização para as atividades cotidianas.
- **Pedagogo/Acompanhante Especializado:** Atua como facilitador da inclusão no ambiente escolar, adaptando atividades, oferecendo suporte individualizado, mediando a interação com colegas e auxiliando na gestão de comportamentos, sempre visando promover a autonomia.

- **Fisioterapeuta:** Atua para aprimorar habilidades motoras, equilíbrio, coordenação e consciência corporal.
- **Família:** É a base emocional e o suporte principal. A família conhece profundamente a criança, permitindo personalizar intervenções e ajudar a generalizar habilidades aprendidas em terapia para o contexto doméstico e social. É a ponte essencial entre todos os profissionais.



## 8. O QUE É O NAPNE?

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) é o setor responsável por realizar ações educacionais que garantam o acesso, permanência e sucesso dos estudantes com necessidades educacionais específicas nos cursos de educação profissional e tecnológica.

O NAPNE atua como órgão de assessoramento às direções acadêmicas, desenvolvendo e implementando políticas de inclusão e adaptando o ambiente educacional para superar barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, tecnológicas e sistêmicas.

Atualmente, o NAPNE do IFRO Campus Porto Velho Calama tem por finalidade desenvolver políticas de apoio estudantil por meio de ações que resultem em melhoria do desempenho acadêmico, a partir do respeito às diferenças e à igualdade de oportunidade, que venha a eliminar as barreiras atitudinais, comunicacionais e arquitetônicas no IFRO.

O NAPNE também realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica sobre inclusão, gerencia recursos e materiais pedagógicos, e acompanha a assistência técnica necessária, sempre garantindo a participação dos estudantes no processo educacional e buscando a igualdade de oportunidades.

Acesse ao vídeo: **O que é o NAPNE?** pelo *link* abaixo ou *QRcode* ao lado.

[https://youtu.be/03\\_zGnDdGdU](https://youtu.be/03_zGnDdGdU)



## 9. COMO O NAPNE PODE AJUDAR VOCÊ?

- **Adaptação Curricular:** O núcleo orienta professores sobre a flexibilização de métodos de ensino e a criação de instrumentos de avaliação adequados às necessidades sensoriais e cognitivas do aluno.
- **Plano Educacional Individualizado (PEI):** Coordena a construção de planos personalizados que focam nas potencialidades e dificuldades específicas do estudante autista.
- **Apoio Pedagógico e Tutorial:** Organiza atendimentos especializados, sondagens psicopedagógicas e, em alguns casos, suporte psicológico individualizado para auxiliar na adaptação acadêmica.
- **Acessibilidade e Tecnologia:** Facilita o acesso a tecnologias assistivas e editais de inclusão digital específicos, garantindo ferramentas que auxiliem na comunicação e organização.
- **Sensibilização da Comunidade:** Promove palestras e eventos formativos para que colegas e servidores compreendam o autismo, combatendo o preconceito e promovendo a neurodiversidade.
- **Mediação Escolar:** Atua na ponte entre o aluno, a família e a coordenação do curso para resolver conflitos ou barreiras de aprendizagem.

## 10. REFERÊNCIAS

ADURENS, F. D. L.; VIEIRA, C. M. Concepção de professores sobre a inclusão do aluno com autismo: uma pesquisa bibliográfica. **Cadernos de pós-graduação em distúrbios do desenvolvimento**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 94–124, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v18n2/v18n2a07.pdf>. Acesso em: 14 out. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR. Disponível em: <https://membros.analysispsicologia.com.br/wp-content/uploads/2024/06/DSM-V.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2025.

BATISTA, M. J. **A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no ensino técnico**: um estudo de caso no curso técnico em eletrotécnica, IF Sudeste MG – Campus Juiz de Fora. 2021. 119f. Dissertação (Mestrado Profissional) – Pós-Graduação Stricto sensu em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, Rio Pomba, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/601196>. Acesso em: 25 ago. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 11 de out. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília. 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>. Acesso em: 03 de agosto de 2025.

BRASIL. **Lei 8.368, de 02 de dezembro de 2014**. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm). Acesso em 11 de outubro de 2025.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 10 de outubro de 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 10 out. 2025.

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades especiais nas escolas regulares**. Porto: Porto Editora, 1997.

COSTA, E. S.; ARANTES, O. V. Desafios e possibilidades para a inclusão dos estudantes com transtorno do espectro autista – TEA na Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [S. l.], v. 8, n. Especial, p. 05–19, 2025. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/3142>. Acesso em: 3 nov. 2025.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez 2012. Cap. 3, p. 83- 106.

GLAT, R. **A integração social dos portadores de deficiência: uma reflexão**. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1995.

JANNUZZI, G. S. de M. **A Luta pela Educação do Deficiente no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1985.

JANNUZZI, G. S. de M. **A Educação do Deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.

LORENZ, Vera Regina. **Transtorno do Espectro Autista (TEA): O que precisamos aprender?** InformaSUS-UFSCar, 2021. Disponível em: [www.informasus.ufscar.br](http://www.informasus.ufscar.br). Acesso em: 22 novembro. 2025.

MACEDO, I. A. P.; RODRIGUES, L. E. **A percepção dos professores sobre a inclusão dos alunos autistas**. 2018. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Faculdade Santa Rita – FASAR, Novo Horizonte – SP, 2018. Disponível em: [http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2018/Pedagogia/A\\_PERCEPCAO\\_DOS\\_PROFESSORES.pdf](http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2018/Pedagogia/A_PERCEPCAO_DOS_PROFESSORES.pdf). Acesso em: 14 out. 2025.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.

OLIVEIRA, I. E. et al. A percepção dos professores frente aos desafios da inclusão de alunos com deficiência no curso técnico em informática em um Instituto Federal em Minas Gerais. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 51, p. e7221, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/7221>. Acesso em: 2 nov. 2025.

RODRIGUES, D. Educação inclusiva: estamos a fazer progresso? Universidade Técnica de Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. **Fórum de Estudos de Educação Inclusiva**. MH Edições. Cruz Quebrada, 2006.

VASCONCELLOS, S. P. **Práticas educativas e escolarização de alunos com transtorno do espectro autista na educação profissional**. 2019. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/33592>. Acesso em: 13 out. 2025.

VASCONCELLOS, S. P.; RAHME, M. M. F.; GONÇALVES, T. G. G. L. Transtorno do Espectro Autista e Práticas Educativas na Educação Profissional. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. 555–566, out. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/DvgMGqGJyHFNmmLyM699XyN/#>. Acesso em: 13 out. 2025.

**Se esta cartilha foi útil a você,  
compartilhe em eventos  
institucionais para impacto  
coletivo na comunidade  
escolar.**

